

DOSSIÊ TEMÁTICO: SOCIOLINGUÍSTICA E INTERFACES
NA DIVERSIDADE BRASILEIRA



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA VÃO DO MOLEQUE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

LINGUISTIC VARIATION IN THE QUILOMBOLA VÃO DO MOLEQUE COMMUNITY: A QUALITATIVE ANALYSIS

Renaldete Pereira dos SANTOS
Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: renaldetekalunga@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7990-5768>

Adão Fernandes da CUNHA
Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: adhaoh@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8161-7343>

Rosineide Magalhães de SOUSA
Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: rosimaga@uol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7588-4224>

RESUMO

A variação linguística na comunidade Quilombola Kalunga Vão do Moleque é um tema relevante para a compreensão da diversidade linguística e cultural do Brasil. Nessa comunidade, a língua predominante é o português, porém, há uma variação linguística que inclui termos e expressões específicas que remetem à cultura e às tradições locais. O objetivo da pesquisa é possibilitar a compreensão e valorização da variação linguística da comunidade Quilombola Vão do Moleque. Os dados utilizados nesse estudo foram as pesquisas em artigos, trabalhos de conclusão de curso e livros que abordam o tema da variação linguística em comunidades quilombolas. A metodologia de análise dos dados é qualitativa na perspectiva interpretativista, dados colhidos por meio de conversas informais com pessoas da comunidade. Este estudo está teoricamente embasado em Labov (1972), Milroy (1980), Chambers (1995), Bortoni-Ricardo (2008), Calvet (2002) e Bagno (2007). Em suma, este estudo mostra a importância da análise da variação linguística em comunidades quilombolas, como forma de compreender a diversidade cultural e linguística do Brasil. Além disso, ressalta-se a necessidade de valorização e respeito às variações linguísticas presentes

nessas comunidades, como forma de preservação da cultura e identidade local, aspectos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Variação linguística. Comunidade quilombola Vão do Moleque. Identidade local. Preservação cultural. Variações linguísticas. Análise qualitativa.

ABSTRACT

Linguistic variation in the Kalunga Vão do Moleque Quilombola community is a relevant topic for understanding Brazil's linguistic and cultural diversity. In this community, the predominant language is Portuguese, however, there is a linguistic variation that includes specific terms and expressions that refer to local culture and traditions. The objective of the research is to enable the understanding and appreciation of the linguistic variation of the Quilombola community Vão do Moleque. The data used in this study were research in articles, course completion works and books that address the subject of linguistic variation in quilombola communities. The data analysis methodology is qualitative from an interpretive perspective, data collected through informal conversations with people in the community. This study is theoretically based on Labov (1972), Milroy (1980), Chambers (1995), Bortoni-Ricardo (2008), Calvet (2002) and Bagno (2007). In short, this study shows the importance of analyzing linguistic variation in quilombola communities as a way of understanding Brazil's cultural and linguistic diversity. In addition, the need to value and respect the linguistic variations present in these communities is highlighted, as a way of preserving the local culture and identity, fundamental aspects for the construction of a fairer and more inclusive society.

Keywords: Linguistic variation. Quilombola community Vão do Moleque. Local identity. Cultural preservation. Linguistic variations. Qualitative analysis.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas são consideradas patrimônios culturais do Brasil e, apesar dos esforços governamentais e sociais para a sua valorização, ainda enfrentam desafios como a falta de infraestrutura e acesso a direitos básicos. Segundo

o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há cerca de cinco mil novecentos e setenta e duas localidades quilombolas em todo o país, divididas em mil seiscentos setenta e dois municípios brasileiros.

Entre as diversas questões que envolvem as comunidades quilombolas, destaca-se a variação linguística presente nessas populações. Nesse contexto, a comunidade quilombola Kalunga, localizada no norte do estado de Goiás, abrangendo uma área territorial nos municípios de Terezina, Monte Alegre e Cavalcante, onde está localizada a comunidade Vão do Moleque faz parte das pesquisas descritas neste trabalho.

A comunidade Kalunga é considerada a maior comunidade remanescente de quilombo do Brasil e é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil desde 2017. Segundo relatos históricos de pessoas da Comunidade, surgiu a partir de uma fuga de negros escravizados da região de Goiás Velho, no século XVIII, que se refugiaram nessa região de difícil acesso. A partir daí, iniciou-se a formação de uma comunidade autônoma, que resistiu às investidas dos bandeirantes e às tentativas de escravização por parte dos proprietários de terras locais. A língua predominante é o português, porém, há uma variação linguística que inclui termos e expressões específicas, que remetem à cultura e tradições locais.

Para compreender melhor a variação linguística na comunidade Vão do Moleque, é necessário realizar uma análise qualitativa, que leve em conta o contexto social, cultural e histórico dessa população. Nesse sentido, autores como Labov (1972), Milroy (1980), Marcos Bagno (2007) e Chambers (1995) fornecem subsídios teóricos importantes para a análise da variação linguística em comunidades quilombolas.

A variação linguística presente nas comunidades quilombolas representa um importante objeto de estudo para a Sociolinguística, que busca compreender como a língua se manifesta em contextos sociais específicos. A comunidade quilombola Vão do Moleque, localizada no município de Cavalcante, em Goiás, é um exemplo de como a variação linguística pode estar relacionada à preservação da cultura e identidade local.

Recentes estudos têm abordado a variação linguística nas comunidades quilombolas, destacando a importância da valorização das línguas e tradições presentes nessas populações. Um exemplo é o trabalho de Fonseca e Silva (2018) que realizaram uma análise da variação linguística em uma comunidade quilombola em

Minas Gerais, destacando a presença de traços linguísticos africanos no português falado por essa população.

Outro estudo relevante é o de Gonçalves (2015), que analisa a variação linguística da Comunidade Kalunga Vão de Almas na Fazenda Coco, em Cavalcante Goiás, destacando a importância do português falado por essa população para a construção da identidade local.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma análise qualitativa da variação linguística na comunidade quilombola Vão do Moleque, a fim de compreender as manifestações linguísticas presentes nessa população e a sua relação com a preservação da cultura e identidade local. Para tanto, serão utilizados conceitos teóricos da Sociolinguística, como os propostos por Labov (1972), Milroy (1980) e Chambers (1995), que permitem uma análise da variação linguística em contextos sociais específicos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma análise qualitativa da variação linguística lexical presente na comunidade quilombola Vão do Moleque, localizada no município de Cavalcante, Goiás. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando referências sobre o tema de variedade linguística, comunidades quilombolas e a preservação cultural dessas comunidades, além de análise dos dados gerados por meio de conversas informais com pessoas da comunidade Kalunga Vão do Moleque.

A análise qualitativa é uma abordagem de pesquisa que está embasado em um teor subjetivo, não traz resultados baseados em números, tabelas, estatísticas, mas em narrativas ideias particulares dos participantes.

Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p.34), “[...] a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. A partir disso, é possível realizar análises descritivas e inferenciais para testar hipóteses e responder às questões de pesquisa.

Já a pesquisa bibliográfica é uma metodologia de pesquisa que consiste na coleta e análise de material bibliográfico, tais como livros, artigos, teses, dissertações e outros documentos disponíveis em bibliotecas, bases de dados e na internet. Ela é

frequentemente utilizada para revisões de literatura, estudos teóricos e análises de documentos históricos.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica envolve a busca de informações relevantes para a pesquisa, a leitura crítica e a seleção dos documentos mais adequados para responder às questões de pesquisa. É importante que o pesquisador avalie a credibilidade e a confiabilidade das fontes consultadas, verificando se são atualizadas, precisas e relevantes para o tema em questão.

As fontes utilizadas nesta pesquisa foram autores renomados na área de sociolinguística variacionista, como Labov (1972), Milroy (1980) e Chambers (1995), que trazem importantes contribuições sobre os fatores que influenciam a variação linguística e a importância da análise qualitativa para entender como essa variação ocorre em diferentes comunidades.

Além disso, foram consultados documentos oficiais, como o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 e 2022, que apresenta informações sobre a população quilombola no Brasil e a distribuição dessas comunidades no território nacional. Os dados foram gerados em uma visita a Cavalcante em julho de 2023, onde a pesquisadora Renaldete encontrou seus avós, familiares e amigos da Comunidade Quilombola Kalunga Vão do Moleque, em observação as conversas informais entre ela e eles.

Por fim, é importante ressaltar que esta pesquisa tem o objetivo de contribuir para a compreensão da variação linguística em comunidades quilombolas em específico a Comunidade Vão do Moleque e a importância da preservação cultural. Os resultados obtidos podem ser utilizados para desenvolver políticas públicas e ações que visem a valorização e o fortalecimento das identidades locais, reconhecendo a diversidade cultural e linguística presente na Comunidade Kalunga Vão do Moleque.

A SOCIOLINGUÍSTICA E O CONTEXTO QUILOMBOLA VÃO DO MOLEQUE

A variação linguística na comunidade quilombola Kalunga Vão do Moleque é influenciada por diversos fatores, como a história e origem da comunidade, o contato com outras línguas e culturas, e a preservação da cultura e tradições locais. Essa variação linguística se manifesta por meio de termos e expressões específicas, que não são encontrados em outras regiões, bem como por diferenças fonéticas e gramaticais

em relação ao português padrão. Diante do exposto, alguns conceitos nos fazem entender como se dá essa variação no contexto quilombola, utilizando os estudos da sociolinguística como referência.

A variação linguística é um fenômeno intrínseco à língua, que se manifesta de diversas formas nos diferentes contextos sociais. Segundo Labov (1972), a variação linguística ocorre em três níveis: fonológico, morfossintático e lexical, e está relacionada aos aspectos sociais e culturais dos falantes. Fonológico diz respeito as distintas formas de pronunciar a mesma letra, o nível morfossintático está relacionado a mudança sintática, enquanto o nível lexical diz respeito a variação dos significados das palavras. Segundo Marcos Bagno (2007), há a variação semântica onde uma mesma palavra pode ter diferentes significados em regiões diferentes, a estilístico-pragmática aquela que são marcadas pelo grau de formalidade que cada ambiente exige ou grau de intimidade entre os falantes e em situações distintas.

As comunidades quilombolas, por sua vez, representam um importante instrumento de estudo para a Sociolinguística, por serem grupos sociais que possuem uma forte identidade cultural e linguística própria. Segundo Milroy (1980), as comunidades são capazes de preservar e transmitir suas tradições e línguas, mesmo em contato com outras línguas e culturas.

Bagno (2007) afirma que a sociolinguística relaciona a heteroneidade linguística com a heterogeneidade social, pois a língua esta ligada a sociedade onde ela é falada.

Diante disso, a comunidade quilombola Vão do Moleque, em particular, apresenta uma diversidade cultural e linguística rica, que se manifesta em suas práticas cotidianas e nas suas manifestações culturais. Para Dias (2019), a identidade local e a preservação cultural são aspectos importantes para essa comunidade, que busca manter viva a língua e suas tradições.

O português padrão, porém, é a língua oficial do Brasil, e muitas vezes é considerado a única forma correta de se falar e escrever. Segundo Chambers (1995), essa visão obsoleta da língua esconde a diversidade linguística e cultural presente no país, ignorando as variações linguísticas presentes nos diferentes grupos sociais.

A Sociolinguística Variacionista é uma abordagem da Linguística que busca compreender as variações na linguagem e sua relação com a sociedade em que ela é

usada. Segundo Labov (1972), a variação linguística é um fenômeno natural e inevitável que ocorre em qualquer língua, em todos os níveis e em todos os grupos sociais. Já as variedades linguísticas são as diferentes formas de uso da língua, que podem variar de acordo com diversos fatores sociais, culturais e históricos, assim afirma Calvet (2002).

Os fatores linguísticos internos são aqueles que se referem exclusivamente à língua, como as regras gramaticais, a fonética e a semântica. Por outro lado, os fatores linguísticos externos estão relacionados ao contexto social em que a língua é usada, como a idade, o gênero, a classe social, a etnia, entre outros. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), é a interação desses fatores que dá origem às variações linguísticas.

Na Sociolinguística Variacionista, a variação pode ser observada em diferentes níveis da língua, como o fonético, fonológico, lexical, morfológico, estilístico-pragmática, sintático e semântico. No nível fonético, ocorrem variações nos sons e na pronúncia das palavras, enquanto no fonológico, as variações se referem aos padrões sonoros que distinguem as palavras. Já no nível lexical, as variações estão relacionadas ao vocabulário e ao uso de diferentes palavras para se referir ao mesmo objeto ou ação. No nível semântico, as variações estão relacionadas aos significados das palavras e sua interpretação em diferentes contextos.

Bortoni-Ricardo (2004) destaca a importância de entendermos as variações linguísticas como manifestações da diversidade cultural e da identidade local de diferentes grupos sociais. A preservação dessas variações é importante para manter a riqueza da língua e da cultura em uma sociedade cada vez mais globalizada.

Em resumo, a Sociolinguística Variacionista é uma abordagem que busca compreender a relação entre a língua e a sociedade em que ela é usada. A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre em todos os níveis da língua e pode ser influenciada por diversos fatores internos e externos. As variedades linguísticas são as diferentes formas de uso da língua que refletem a diversidade cultural e a identidade local de diferentes grupos sociais.

O termo "Quilombo" tem origem nos grupos de negros escravizados que se rebelaram contra a opressão e formaram comunidades autônomas no período colonial brasileiro. Segundo Costa (2013), quilombo é uma área que abriga remanescentes de comunidades formadas por descendentes de negros escravizados. Já as comunidades

quilombolas são consideradas grupos étnico-raciais que têm uma história própria de resistência e luta contra a escravidão e a opressão, possuindo características culturais, sociais e econômicas específicas.

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), existem cerca de 6.500 comunidades quilombolas no Brasil, distribuídas em todo o território nacional. Essas comunidades são reconhecidas pela sua importância histórica, cultural e social, e têm recebido atenção especial do Estado brasileiro nas últimas décadas, com a garantia de políticas públicas voltadas para a sua preservação e valorização.

Um exemplo histórico de comunidade quilombola é a comunidade Kalunga, que na língua banto significa lugar sagrado de proteção, está localizada no norte de Goiás. Segundo Dias (2019), a comunidade Kalunga surgiu a partir de uma fuga de negros escravizados da região de Goiás Velho, no século XVIII, que se refugiaram nessa região. A partir daí, iniciou-se a formação de uma comunidade autônoma, que resistiu às investidas dos bandeirantes e às tentativas de escravização por parte dos proprietários de terras locais.

O Território Kalunga, abrangendo três municípios, é composto por 39 comunidades. Abriga hoje, de acordo com a Associação Quilombo Kalunga (AQK), mais de 1.700 famílias distribuídas em todo o território dos três municípios, Cavalcante-Go, Monte Alegre de Goiás- GO e Terezina de Goiás- GO. O total de pessoas que compõem estas famílias, ainda de acordo com a AQK, ultrapassa a média de 8.400 habitantes.

O Território, sendo considerado o maior quilombo do Brasil, possui 262.999,99 mil hectares em extensão, denominado de Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga sobre a perspectiva da lei N^o11.409/1991). O território possui um modo de vida específico e cultura própria, forte na tradição da cultura oral, artesanato, culinária, extrativismo, festividades religiosas, dentre outras.

Esses dados acima apresentados foram organizados por meio da AQK que realizou um trabalho de georreferenciamento em toda a extensão territorial em 2017/2018. De lá para cá, novas famílias, novos indivíduos, vieram surgindo nos anos subsequentes, o que nos permite dizer que essa média populacional vai além do que está descrito aqui.

Mas, apesar do trabalho realizado pela AQK com o georreferenciamento que constatou o número exato de famílias e pessoas desse território, o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, trouxe a público dados distanciados da verdadeira realidade das comunidades Kalunga. O IBGE fez um apontamento em seus dados que a média populacional hoje desse território dentre as pessoas residentes é de apenas 3.602 habitantes, ou seja, menos da metade do que a AQK tem como prova no trabalho georreferenciado.

Essa distorção ou contradição de dados entre o que tem a AQK consolidados na gestão do seu Território e o que aponta o IBGE de 2022, nos afronta diante da nossa luta e da nossa perspectiva de construção de novas políticas públicas e na efetivação das já existentes para atendimento da especificidade quilombola.

A grande questão que nos parece evidente na apresentação dos dados do IBGE é a tentativa de apagamento dos sujeitos não só do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga (SHPCCK), mas daqueles que habitam espaços de resistência e possui uma identidade específica. Essa tentativa de apagamento que traz o IBGE está enraizada em duas questões de cunho desestruturante da sociedade brasileira, que é o racismo estrutural e o racismo institucional.

Aqui não é nosso foco aprofundar sobre a estrutura do racismo no país e nos moldes dos nossos territórios quilombolas, mas vale apontar que os dados sobre o censo evidenciam uma nova maneira de negação de políticas públicas para a nossa população por meio do apagamento da identidade destes sujeitos.

No município de Cavalcante, GO está localizada a Comunidade Vão do Moleque, assim descrita por Dias (2019, p.52).

Entre vãos e serras, cobertos por um céu de azul celeste, límpido e profundo, e emoldurado pela beleza sutil dos Cerrados nas margens do rio Paraná, desenvolveu-se um pedaço da África, um território formado por negros revolucionários que desprezaram a escravidão, movidos pelo espírito de liberdade.

O local recebeu esse nome pela existência de um morro com mesmo nome que é visto por e de qualquer local da comunidade o morro do Moleque.

Foto 1: Morro do Moleque.



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, a análise qualitativa das manifestações linguísticas presentes na comunidade quilombola Vão do Moleque é fundamental para compreender como a variação linguística se manifesta em contextos sociais específicos e como isso está relacionado à identidade cultural e preservação das tradições. A Sociolinguística pode contribuir para essa análise, utilizando conceitos teóricos que permitem compreender a relação entre língua e sociedade.

A compreensão dos conceitos de variedade linguística e seus fatores internos e externos é fundamental para analisar a variação linguística na comunidade quilombola Vão do Moleque. O contato com outras línguas e culturas pode influenciar a forma como os membros da comunidade se expressam, assim como a preservação cultural e identidade local também têm impacto na variação linguística.

Em relação ao tema, é possível utilizar estudos recentes para entender a importância da valorização da variação linguística e do respeito à diversidade linguística nas comunidades quilombolas, assim como a necessidade de se considerar os aspectos socioculturais na análise da variação linguística. Além disso, esses estudos podem ser úteis para a construção de estratégias de ensino e aprendizagem da língua

portuguesa que considerem a diversidade linguística e cultural presentes nas comunidades quilombolas.

Em um estudo sociolinguístico, Gonçalves (2015) investiga a variação linguística presente na comunidade quilombola Kalunga Vão de Almas e as relações sociais e culturais que influenciam essa variação. O autor utiliza como base a análise de entrevistas com membros da comunidade e identifica diferenças no uso da língua portuguesa e de dialetos locais, relacionando essas diferenças com a identidade da comunidade e a história do quilombo. O autor conclui que a variação linguística é uma parte importante da identidade da comunidade e deve ser valorizada e respeitada.

Outra pesquisa, Santos (2019) investiga os limites e as possibilidades do turismo na comunidade Kalunga Engenho II apesar de serem assuntos distintos a partir da análise de falas de moradores da comunidade a autora identifica variações na pronúncia de palavras e no uso de expressões idiomáticas, relacionando essas variações com a história da comunidade e as práticas culturais dos moradores. A autora conclui que a variação linguística é parte importante da história da comunidade e deve ser valorizada.

Todos os estudos destacam a importância da valorização da variação linguística e do respeito à diversidade linguística nas comunidades quilombolas, além da necessidade de se considerar os aspectos socioculturais na análise da variação linguística. Esses estudos podem ser úteis para a construção de estratégias de ensino e aprendizagem da língua portuguesa que considerem a diversidade linguística e cultural presentes nas comunidades quilombolas, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva.

Observando e analisando as conversas informais das pessoas da Comunidade Vão do Moleque, esses diálogos mostram que há uma riqueza de dialetos e variações linguísticas na comunidade, influenciados por fatores socioculturais como a história do quilombo, o grau de instrução, a influência de outra língua além da língua portuguesa e a relação dos moradores com a língua portuguesa. Esse estudo apresenta uma análise qualitativa, com abordagem sociolinguística e etnográfica, destacando aqui a importância de considerar a variação linguística na construção da identidade e dos sentidos da comunidade. Há na comunidade expressões e palavras com significados até então desconhecidos fora daquele contexto social, territorial e cultural.

VARIAÇÃO LEXICAL E SEMÂNTICA DE PALAVRAS E EXPRESSÕES DA COMUNIDADE VÃO DO MOLEQUE

Autores como Labov (1972), Calvet (2002), Marcos Bagno (2007) e Bortoni-Ricardo (2004) defendem que a variação linguística é um fenômeno natural e que deve ser estudada a partir de uma perspectiva sociolinguística variacionista, que considera os aspectos sociais, culturais e históricos envolvidos no uso da língua. Dessa forma, a análise qualitativa da variação linguística na comunidade quilombola Vão do Moleque permite entender como a diversidade cultural e a preservação da identidade local afetam a utilização da variedade linguística pelos membros da comunidade.

Nesse artigo, analisa-se a variação lexical e seus significados, ou seja, a (semântica) de algumas palavras e expressões utilizadas pelas pessoas da comunidade Vão do Moleque. Os participantes da pesquisa são jovens de aproximadamente 25 anos e pessoas com mais de quarenta anos de idade, esses, com baixa escolaridade ou até mesmo analfabetos, com relação aos jovens que detêm o letramento acadêmico, os dados mostram para nós um rico e vasto letramento trazendo nas suas formas de comunicação uma linguagem característica ou específica do seu contexto.

Nas conversas informais na comunidade eles utilizam a língua materna, aquela que aprendeu com os antepassados ou com os mais velhos residentes na comunidade. As palavras e expressões que veremos a seguir, e que são usadas pelos residentes da comunidade, quando está frequentando outro contexto para além do território, eles utilizam outra variação numa tentativa de falar como pensam que a pessoa deseja ouvir. Isso faz como que neste momento, ocorra uma mudança na variação e no comportamento linguística destas pessoas. Essa variação linguística Bagno (2007) conceitua como estilístico-pragmática.

Esses jovens quando saem da comunidade procuram utilizar outra variação linguística tornando como hábito a autocorreção, muitas vezes, erroneamente por falta de maturidade linguística ou por falta de consciência sobre o seu modo de viver, ser e se relacionar por meio da fala que é a manifestação da língua, fato esse que Calvet (2002) chama de hipercorreção. Segundo este autor, a hipercorreção acontece quando, por exemplo, tentamos fazer correções às nossas falas, e de maneira mais ampla, tentando corrigir a nossa marca ou identidade linguística Kalunga. O que nos leva a

essa tentativa de mudança linguística quando tentamos nos corrigir, está alicerçado sobre os aspectos do preconceito de língua existente no Brasil.

Vejamos algumas variáveis da comunidade Vão do Moleque.

Disurida - para a comunidade, disurido é quando uma pessoa está sem ânimo para realizar qualquer ação ou movimento. está desanimada.

Disnutrida - para a comunidade disnutrido é quando uma pessoa está debilitada por alguma circunstância de necessidade de alimentação ou debilitação da saúde. Está com a saúde em estado de atenção, apresentando magreza e fraqueza.

Isturdia ou Siturdia - usado para refenciar algo ou alguma coisa que aconteceu em um dia passado. Ex: *“siturdia fui na casa da minha avó visitar ela”*.

Para Calvet (2002), isso é o processo de mudança linguística. O autor afirma que, as línguas mudam todos os dias, evoluem, mas a essa mudança diacrônica se acrescenta uma outra, sincrônica: pode-se perceber numa língua, continuamente, a coexistência de formas diferentes de um mesmo significado. Essas *variáveis* podem ser geográficas: a mesma língua pode ser pronunciada diferente, ou pode ter um léxico diferente em diferentes pontos do território (CALVET, 2002, p. 89).

O que acabamos de ver acima são exemplos concretos de variáveis que possam ter significados iguais a outros conceitos ou palavras da norma padrão do português ou até mesmo em relação a outras realidades. A mudança de “isturdia ou siturdia” que poderia ser usada na sua forma padrão como “outro dia” é a concretização do que o autor revelou sobre as mudanças linguísticas de acordo com a regionalização.

No território Kalunga como um todo, essa variação é muito forte, faz parte da cultura linguística local e que, no entanto, se firma como aspecto da identidade deste território.

Em outras circunstâncias, dada uma determinada situação, uma criança na comunidade, do nada, chega e come todas as cagaitas (cagaita= fruto típico da comunidade) que estavam na cozinha e a mãe grita: tá *“arado”* menino? Nestas situações o que a mãe da criança quer saber é se ela está com muita fome ou se comeu todas as cagaitas é danura (danura= quer dizer guloso, só pensa em si próprio, come tudo sem pensar nos demais que necessitam se alimentar daquele fruto).

Veja, no exemplo acima temos duas situações de variação linguística da comunidade que podem nos demonstrar a riqueza de falares diferentes desse povo.

Alguém que não tem domínio ou conhecimento destas variações desse território poderia entender a expressão “**arado**” vinculado a abertura de espaços de cultivo nas lavouras e jamais à necessidade alimentar daquela criança naquele momento. Da mesma forma é a expressão “**danura**” tanto pode ser entendido na comunidade como alguém faminto como a alguém que apresenta reclamações, briga por algo cometido que acredita ser injustamente.

Essas e outras análises de variações linguísticas da comunidade Vão do Moleque nos mostram um sentido social conforme aponta Calvet (2002).

Outras situações de variação linguística como faz **amá** (mal), **rudiar** a casa (dar a volta na casa), **pessoa fina** (pessoa sensível ou que fica com raiva fácil) como por exemplo, “falei que essa roupa não ficou boa ela ficou com raiva de mim, ela é muito fina”. **Pessoa Bruta** (pessoa arrogante), exemplo: João xingou a mãe dele oh menino bruto! **Rifugá** (Negar, não aceitar), exemplo: fui fazer uma conta no banco e o gerente rifugô minha identidade porque estava velha demais. Minha comadre pegou um **difruço** (gripe) tá **derrengada** (adoentada) a coitada. Eu preciso fazer um imprestimo no bancu mais é tanta **Democracia** que vou desisti é dificultoso demais (algo burocrático).

Todas as situações de linguagem apresentadas acima, que são da variedade do Território Kalunga Vão do Moleque, estão alicerçadas no que Labov (1972) chamou de padrões sociolinguísticos. No nosso caso aqui, a língua materna se apresenta dentro de um padrão das variações linguísticas do nosso país.

O que Joana tá **urdino** (fazendo) foi prô rio e não volta logo uma **maciesa** (lentidão) pessoa macia (pessoa lenta, devagar). Eu já **ripili** (aconcelhei, falei, alertei, pedi para não fazer mais) ocê (você) não mexe nessa terra e ocê continua aí, o menino **maluvido** (desobediente) são outros exemplos de padrões de interações linguísticas que apresentam uma singularidade na forma de interação e comunicação em contextos específicos socioculturais.

Por meio dessas pistas de interação e de uma variação linguística da comunidade Vão do Moleque, as expressões e significados apresentados aqui, considerando a análise qualitativa realizada na comunidade em estudo, é possível afirmar que a variação linguística é um fenômeno presente e relevante na comunidade. Sendo influenciada tanto por fatores internos, como pela própria gramática da língua

portuguesa padrão. Externamente por meio do contato com outras línguas faladas e internamente por meio dos padrões de escrita que são dessa comunidade. Além disso, a preservação cultural e identidade local são importantes para a manutenção das manifestações linguísticas da comunidade e para o fortalecimento da igualdade por meio do respeito às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos apontam para uma diversidade cultural rica e expressiva na comunidade quilombola Vão do Moleque, possibilitando uma classificação da variação sociolinguística, que segundo Bagno (2007) está presente a variação diatópica, esta refere-se ao modo de falar de lugares diferentes; variação diastrática modo de falar das diferentes classes sociais; variação diafásica diferença de acordo com o grau de monitoramento. Já com relação à variedade linguística pode-se concluir que temos na comunidade as variedades linguísticas de uma determinada região, bem como o socioleto dos falantes têm as mesmas características sociais, por isso caracteriza o modo de falar específico.

Evidenciando a importância da valorização e preservação da diversidade cultural como forma de resistência e resgate da história e tradições quilombolas. Nesse sentido, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas visando à promoção e valorização da cultura e identidade quilombola. A história da Comunidade Kalunga nos mostra que a resistência e luta por seus direitos são uma constante, tendo sido o primeiro quilombo reconhecido como território negro no Brasil. Sua luta e preservação cultural são exemplos de como é possível manter as tradições e a identidade de um povo, mesmo diante de adversidades e opressão.

Assim, é imprescindível que o Estado e a sociedade reconheçam a importância das comunidades quilombolas e de sua cultura, proporcionando condições para que essa população tenha acesso a direitos básicos, como educação e saúde, além de garantir a titulação de suas terras e a preservação de sua história e cultura.

Em suma, a variação linguística na comunidade quilombola Vão do Moleque, aliada à luta e resistência histórica da Comunidade Kalunga, demonstra a importância da diversidade cultural e da preservação da identidade local como forma de resistência e valorização de uma história e tradições que precisam ser reconhecidas e valorizadas.

É preciso que a sociedade e o Estado compreendam a importância da preservação da cultura quilombola e se comprometam em garantir os direitos e a valorização dessa população.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. Marcos Bagno. São Paulo. Parábola Editorial. 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística em sala de aula**. Stella Maris Bortoni-Ricardo. São Paulo. Parábola Editorial. 2004.

CAJATI. **Projeto Vão do Moleque - Resgate Cultural**. Cajati, s.d. Disponível em: <<https://www.cajati.sp.gov.br/paginas/projeto-vao-do-moleque---resgate-cultural>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CALVET, Louís-Jean **Sociolinguística: uma introdução crítica**/Louís-Jean Calvet, tradução Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic Theory: Linguistic Variation and Its Social Significance**. 2nd ed. Oxford: Blackwell, 1995.

COSTA, Vilmar Souza. **A LUTA PELO TERRITÓRIO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO POVO KALUNGA**. Monografia. Faculdade UnB Planaltina, 2013.

DIAS, V. F. **Terra Versus Território: uma análise jurídica dos conflitos agrários internos na Comunidade Quilombola Kalunga de Goiás**. Dissertação. Universidade Federal de Goiás, 2019.

FONSECA, R. C. M.; SILVA, E. P. M. A variação linguística em comunidades quilombolas: uma análise do português falado em São Domingos do Prata/MG. **Revista do GELNE**, v. 19, n. 1, p. 1-25, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, C. M.; SILVA, J. P. **O português falado na comunidade quilombola de Santiago do Iguape**: um estudo da variação linguística. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 27, n. 1, p. 81-102, 2019.

GONÇALVES, G. F. **Variação Linguística da Comunidade Kalunga Vão de Almas: Um Estudo no contexto da Fazenda Coco**. Monografia. Faculdade UNB Planaltina. 2015.

Renaldete Pereira dos SANTOS; Adão Fernandes da CUNHA; Rosineide Magalhães de SOUSA. **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA VÃO DO MOLEQUE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE NOVEMBRO. Ed. 47. VOL. 03. Págs. 109-125. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 maio 2023. INCRA. **Caderno de informações quilombolas**. Brasília: INCRA, 2018.,

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILROY, L. **Language and Social Networks**. Oxford: Basil Blackwell, 1980.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **O movimento negro brasileiro e a luta pela cidadania**. Estudos Avançados, v. 12, n. 32, p. 179-196, 1998.

SANTOS, Rosiene Francisco dos. **Quilombo kalunga comunidade do engenho II: limites e possibilidades para o turismo**. Dissertação. Universidade de Brasília, 2019.